

Capacidade reprodutiva de *Cryptolaemus montrouzieri* Mulsant (Coleoptera: Coccinellidae), alimentados com diferentes componentes de dietas

Ana Paula Pinto da Silva¹; Flávia Silva Barbosa²; Iara Sordi Joachim-Bravo³; Antonio Souza do Nascimento⁴; Nilton Fritzens Sanches⁴; Cristina de Andrade Santos Reis⁵

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Bolsista Fapesb, paula1338@hotmail.com;

²Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, barbosasilvaf21@gmail.com; ³Professora da Universidade Federal da Bahia, iara_bravo@yahoo.com.br; ⁴Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, antonio-souza.nascimento@embrapa.br, nilton.sanches@embrapa.br; ⁵Professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, cristina@uesb.edu.br

O controle biológico de pragas por inimigos naturais nativos e/ou introduzidos é um serviço ecossistêmico voltado para a sustentabilidade nos agroecossistemas. A joaninha *Cryptolaemus montrouzieri* (Col.: Coccinellidae) é uma espécie utilizada como agente de controle biológico de pragas agrícolas desde 1891 e popularmente conhecida como “destruidora de cochonilhas”. Esse trabalho tem como objetivo avaliar a capacidade reprodutiva de adultos de *C. montrouzieri*, alimentados com possíveis componentes de dietas artificiais de baixo custo. Os experimentos foram desenvolvidos no Laboratório de Entomologia da Embrapa Mandioca e Fruticultura, com sede em Cruz das Almas, BA, sob condições controladas de temperatura, umidade relativa e fotoperíodo (27°C ± 1°C; 60% ± 5% e 12 horas L:E). Utilizaram-se os seguintes tratamentos (T0-*Planococcus citri*; T1- Bionis®+açúcar comercial+pipoca+água destilada+pólen industrializado; T2- Bionis®+açúcar comercial+pipoca+pólen industrializado; T3- Bionis®+glicose+pipoca+pólen industrializado; T4- ovos de *Ceratitis capitata*+pólen industrializado e T5- ovos de *Drosophila melanogaster*+pólen industrializado, com 10 repetições para cada tratamento. Cada unidade experimental consistiu em uma placa de Petri de cinco centímetros de diâmetro contendo quatro casais de *C. montrouzieri* recém-emergidos e algodão como substrato de oviposições. As trocas dos componentes de dieta alimentar ocorreram duas vezes por semana e as avaliações consistiam em verificar presença de ovos e eclosões de larvas, no período de 30 dias. No tratamento T0 (testemunha), obteve-se uma média de 207,4 ovos, valor já esperado, já que o predador estava sendo alimentado com sua presa natural. Porém, o número médio de larvas eclodidas foi apenas 23,1, provavelmente em função de contaminação do experimento por fungos devido à alta umidade no interior da placa, o que inviabilizou a avaliação. Entre os componentes alimentares alternativos, o T1 foi o mais promissor, apresentando uma média de ovos e larvas eclodidas de 46,5 e 31,6, respectivamente (viabilidade de 67,96%). *C. capitata*+pólen industrializado (T4) apresentou uma média de ovos de 39,4 e média de larvas eclodidas de 26,6 (viabilidade de 67,51%). No T2, os insetos apresentaram uma oviposição média de 27,2 e o número de larvas eclodidas foi 18,5 (viabilidade de 68%), o que sugere que a presença de umidade na dieta do predador afetou seu desenvolvimento, pois apesar da viabilidade dos ovos ser alta, a capacidade reprodutiva se mostrou menor do que quando havia presença de água. O tratamento que possui glicose como fonte de carboidrato (T3) permitiu um número médio de oviposições de 14,8 e uma média de larvas eclodidas de 7,6 (viabilidade de 51%). O T5 apresentou uma média de ovos de 2,4, e larvas eclodidas de 1,4. Os resultados obtidos sugerem que Bionis® e açúcar comum, como também, ovos de *C. capitata*, são ingredientes promissores para compor uma dieta artificial de baixo custo, capaz de manter uma produção massal de *C. montrouzieri*. O trabalho permanece em andamento, visando a uma formulação de dieta artificial.

Significado e impacto do trabalho: A produção massal da joaninha, *Cryptolaemus montrouzieri*, possibilitará o uso desse inimigo natural em pomares comerciais de fruteiras, reduzindo assim o uso de agrotóxicos.